



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CONTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES ÁRBOREAS NA CICLAGEM DE NUTRIENTES EM ÁREAS REVEGETADAS DE MATA CILIAR

Igor Pires Reis^{1*}, Iuri Martins Silveira¹, Alessandra Rodrigues Kozovits¹

1. Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, 35400-000, Brasil. *Correspondência para ipreis@uesc.br

Tema/Meio de apresentação: Ecofisiologia Vegetal/Oral

Uma ferramenta para o biomonitoramento e recuperação de áreas degradadas é a mensuração da produção e decomposição da serapilheira. Esses parâmetros são fortemente influenciados pelas características ecofisiológicas das espécies presentes na área. A produção depende basicamente das estratégias funcionais fenológicas e ecológicas, da idade e tamanho do indivíduo, enquanto a decomposição é influenciada pela qualidade da serapilheira, além de outros fatores como as condições ambientais e atividades da fauna edáfica no solo. Portanto, analisamos a contribuição de espécies arbóreas com maiores índices de valor de importância (IVI) para a produção e decomposição de serapilheira em quatro fragmentos de mata ciliar no entorno do Reservatório da Usina Hidrelétrica de Volta Grande, situada em Conceição das Alagoas-MG. As coletas das serapilheiras foram realizadas mensalmente, num período de um ano. O material foi triado, seco em estufa e pesado no Laboratório de Ecofisiologia Vegetal da UFOP. Amostras das folhas coletadas das espécies de maior IVI foram separadas do restante da serapilheira foliar (mix) e ambas foram colocadas para decompôr em campo. *Clitoria fairchildiana* foi a espécie de maior IVI nas áreas Figueira e Santa Bárbara, enquanto *Xylopia aromática* o foi na Nativa e Noboro. Folhas de *C. fairchildiana* e de *X. aromática* representaram 31% e 10%, respectivamente, da massa total de serapilheira foliar encontrada em suas áreas de ocorrência com maiores IVIs. A taxa de decomposição das folhas de *C. fairchildiana* foi mais elevada que a mensurada para as folhas de *X. aromática*, demonstrando o efeito da qualidade das folhas da leguminosa *C. fairchildiana* sobre a taxa de decomposição. Em comparação com o Mix, vimos diferenças sutis em relação à espécie *C. fairchildiana*, no entanto, *X. aromática* obteve uma taxa de decomposição mais lenta. Assim, concluímos que as espécies decompõem distintamente no solo e em escalas diferentes podem cooperar para a ciclagem de nutrientes.

Agradecimentos ao CNPq pela bolsa de iniciação científica e à FAPEMIG/CEMIG pelo financiamento do projeto e a todos do Laboratório de Ecofisiologia Vegetal da UFOP.